

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS

NOVEMBRO - 2022



Instituto de Previdência do Município de Mafra

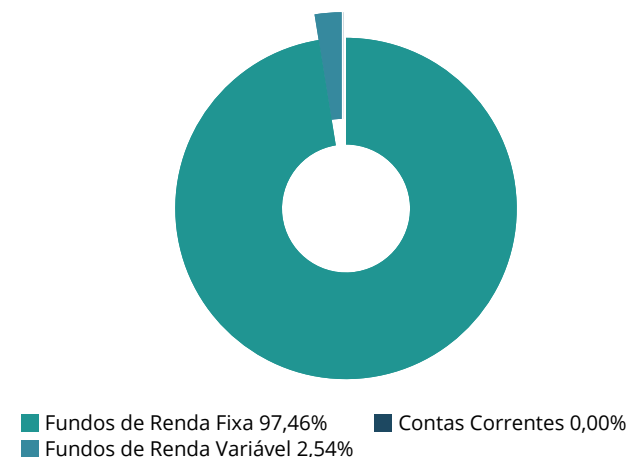


Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Liquidez e Custos das Aplicações _____	10
Movimentações _____	11
Enquadramento da Carteira _____	12
Comentários do Mês _____	15

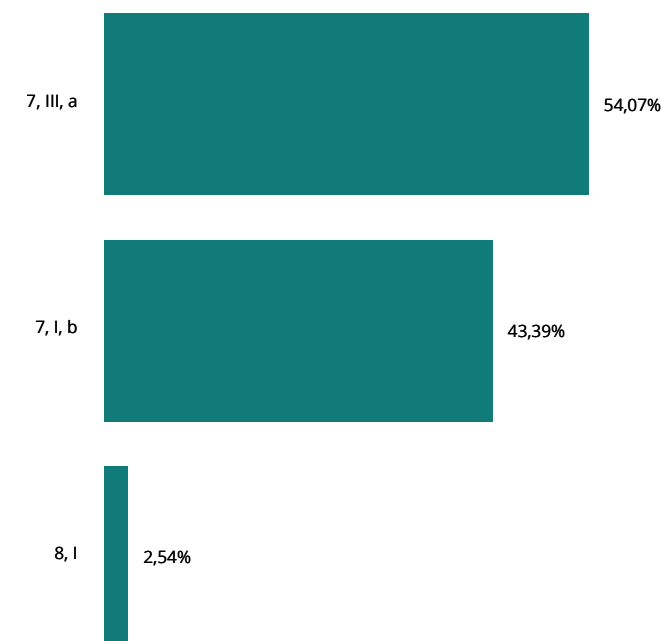
ATIVOS	%	NOVEMBRO	OUTUBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	97,5%	38.649.893,19	38.623.919,88
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	14,5%	5.748.740,05	5.690.572,55
BB FIC Previdenciário Fluxo	7,8%	3.086.596,83 ▼	3.205.272,31
BB Institucional Renda Fixa	2,6%	1.018.159,60	1.007.781,23
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7,8%	3.095.856,28	3.121.721,27
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	0,1%	35.415,41	35.661,41
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	10,3%	4.073.758,46	4.032.886,53
Caixa Brasil Referenciado	17,4%	6.908.468,18	6.837.488,13
Caixa Brasil Títulos Públicos	12,7%	5.051.680,58	5.002.771,02
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	2,5%	994.531,52	999.663,47
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	2,5%	1.001.859,81	1.010.233,51
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	3,6%	1.444.540,92	1.445.677,63
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	12,0%	4.739.606,77	4.779.249,67
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	0,4%	140.884,33	142.590,09
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	0,1%	32.497,61	32.700,15
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	1,7%	668.763,57	662.656,19
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	0,1%	38.061,02 ▼	38.016,21
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	1,4%	570.472,25	578.978,51
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	2,5%	1.007.193,50	1.068.963,41
Caixa FIA Brasil Ibovespa	1,0%	400.961,88	413.464,38
Caixa FIA Infraestrutura	1,5%	606.231,62	655.499,03
CONTAS CORRENTES	0,0%	-	-
Banco do Brasil	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	39.657.086,69	39.692.883,29

 Entrada de Recursos
  Nova Aplicação
  Saída de Recursos
  Resgate Total

POR SEGMENTO



POR TIPO DE ATIVO



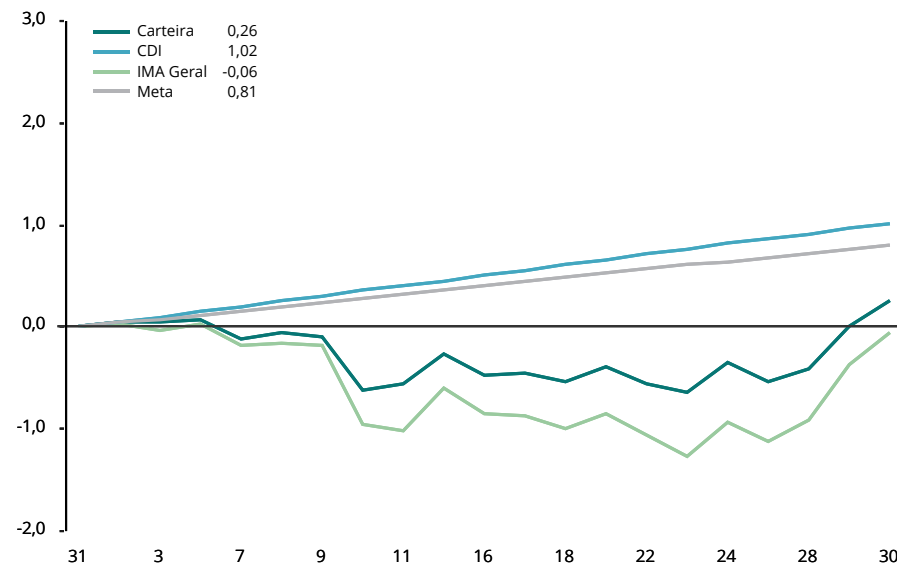
RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R\$)

ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2022
FUNDOS DE RENDA FIXA	1.731.760,68	96.004,31	314.779,37	357.070,89	427.193,33	169.480,71		3.096.289,29
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	286.198,32	56.469,03	65.153,08	60.873,42	58.522,74	58.167,50		585.384,09
BB FIC Previdenciário Fluxo	146.872,11	29.736,61	36.565,75	36.542,98	25.558,99	24.525,08		299.801,52
BB Institucional Renda Fixa	-	-	-	-	7.781,23	10.378,37		18.159,60
BB Previdenciário IRF-M 1+	2.666,78	-	-	-	-	-		2.666,78
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	-	-	-	-	36.000,67	(25.864,99)		10.135,68
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	4.736,58	(6.978,08)	(1.406,74)	16.709,64	10.021,00	-		23.082,40
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	16.936,75	382,17	701,00	479,83	316,23	(246,00)		18.569,98
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	-	-	-	-	32.886,53	40.871,93		73.758,46
Caixa Brasil Referenciado	261,37	49,65	51.518,93	73.974,84	69.853,60	70.980,05		266.638,44
Caixa Brasil Títulos Públicos	43.411,22	13.058,73	15.156,22	14.272,69	40.560,53	48.909,56		175.368,95
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	11.110,71	(3.244,28)	(1.421,31)	4.763,70	18.584,52	(5.131,95)		24.661,39
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	-	-	-	-	10.233,51	(8.373,70)		1.859,81
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	242.050,97	(11.746,85)	(4.355,29)	20.404,38	10.784,29	-		257.137,50
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	95.579,95	10.291,66	30.580,41	18.097,81	15.245,45	(1.136,71)		168.658,57
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	189.281,78	(42.929,01)	55.011,90	69.643,15	55.690,13	(39.642,90)		287.055,05
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	281.478,84	952,21	2.192,62	19.680,51	16.879,16	-		321.183,34
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	45.550,07	(2.623,05)	3.368,76	3.285,99	909,62	(1.705,76)		48.785,63
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	51.882,16	347,40	639,70	436,37	303,45	(202,54)		53.406,54
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	39.604,59	8.822,33	10.460,12	9.512,58	8.706,93	6.107,38		83.213,93
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	6.807,54	6.010,31	1.998,85	-	-	-		14.816,70
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	1.228,95	15,20	669,93	86,55	1.219,39	351,65		3.571,67
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	243.443,47	43.632,11	43.116,22	-	-	-		330.191,80
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	22.658,52	(6.241,83)	4.829,22	8.306,45	7.135,36	(8.506,26)		28.181,46
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(29.201,15)	53.263,15	63.270,83	(21.951,63)	83.593,16	(61.769,91)		87.204,45
Caixa FIA Brasil Ibovespa	(21.722,09)	16.287,77	22.620,85	1.840,98	21.040,03	(12.502,50)		27.565,04
Caixa FIA Infraestrutura	(7.479,06)	36.975,38	40.649,98	(23.792,61)	62.553,13	(49.267,41)		59.639,41
TOTAL	1.702.559,53	149.267,46	378.050,20	335.119,26	510.786,49	107.710,80		3.183.493,74

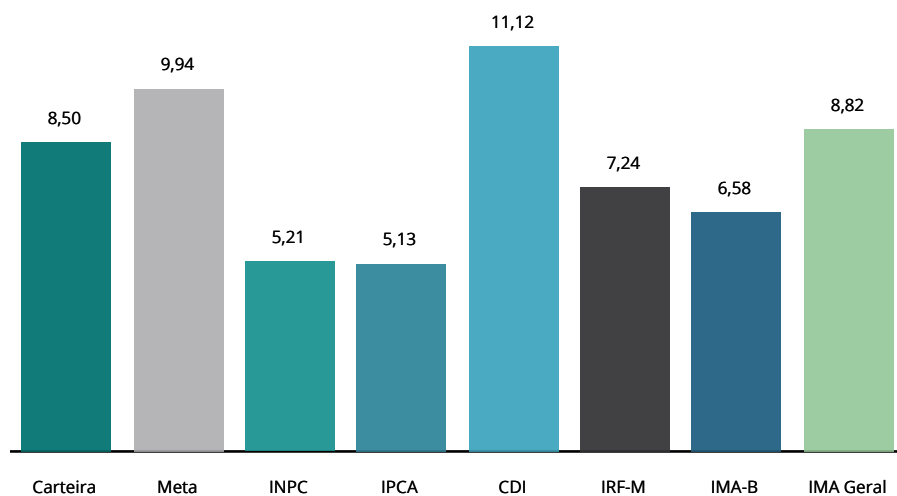
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (IPCA + 4,85% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,17	1,07	0,73	0,21	16	24	83
Fevereiro	0,73	1,41	0,75	0,74	52	97	98
Março	1,86	2,02	0,92	1,57	92	202	119
Abril	0,55	1,46	0,83	0,54	38	66	101
Maio	0,95	0,87	1,03	0,92	110	93	104
Junho	0,09	1,07	1,01	0,43	9	9	21
Julho	0,38	(0,29)	1,03	0,47	-132	37	80
Agosto	1,01	0,03	1,17	1,40	2.972	87	72
Setembro	0,86	0,10	1,07	1,26	829	81	68
Outubro	1,32	0,99	1,02	1,01	134	129	131
Novembro	0,26	0,81	1,02	(0,06)	33	26	-472
Dezembro							
TOTAL	8,50	9,94	11,12	8,82	85	76	96

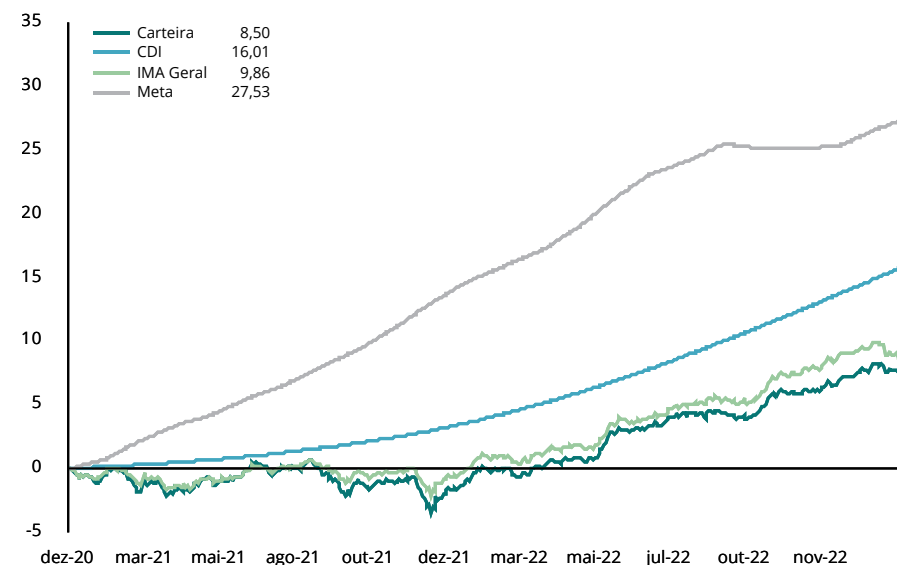
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2022



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2020



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	1,02	127%	11,34	114%	12,23	109%
BB FIC Previdenciário Fluxo	CDI	0,93	116%	10,12	102%	10,86	97%
BB Institucional Renda Fixa	CDI	1,03	128%	11,44	115%	12,35	110%
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	-0,83	-103%	-	-	-	-
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,69	-85%	7,05	71%	9,06	81%
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	CDI	1,01	126%	11,50	116%	12,34	110%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,04	129%	11,39	115%	12,23	109%
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	0,98	121%	11,21	113%	12,07	108%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	IMA-B	-0,51	-64%	7,06	71%	7,97	71%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	-0,83	-103%	3,18	32%	3,88	35%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	IMA Geral	-0,08	-10%	8,58	86%	9,60	85%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-0,83	-103%	6,45	65%	6,67	59%
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	-1,20	-148%	4,34	44%	3,99	36%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-0,62	-77%	7,18	72%	9,18	82%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,92	114%	10,46	105%	11,40	102%
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	CDI	0,88	109%	9,52	96%	10,21	91%
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	IMA-B	-1,47	-182%	5,20	52%	5,29	47%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Caixa FIA Brasil Ibovespa	Ibovespa	-3,02	-375%	7,38	74%	10,46	93%
Caixa FIA Infraestrutura	Sem bench	-7,52	-931%	10,91	110%	14,30	127%
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
Carteira		0,26	33%	8,50	85%	9,45	84%
IPCA		0,41	51%	5,13	52%	5,90	53%
INPC		0,38	47%	5,21	52%	5,97	53%
CDI		1,02	126%	11,12	112%	11,97	107%
IRF-M		-0,66	-81%	7,24	73%	9,26	82%
IRF-M 1		0,94	117%	10,71	108%	11,68	104%
IRF-M 1+		-1,42	-176%	5,70	57%	8,12	72%
IMA-B		-0,79	-98%	6,58	66%	6,82	61%
IMA-B 5		-0,33	-41%	8,76	88%	9,62	86%
IMA-B 5+		-1,18	-146%	4,54	46%	4,19	37%
IMA Geral		-0,06	-7%	8,82	89%	9,76	87%

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
0,05	0,10	0,08	0,17	3,36	22,16	0,00	0,00
0,01	0,10	0,01	0,17	-1.036,31	-53,18	0,00	0,00
0,09	0,12	0,16	0,20	8,94	24,82	0,00	0,00
10,45	-	17,19	-	-8,25	-	-3,31	-
6,78	3,63	11,14	5,97	-16,80	-3,94	-2,46	-2,46
0,07	0,12	0,11	0,20	-8,80	23,38	0,00	0,00
0,03	0,12	0,04	0,20	49,83	18,73	0,00	0,00
0,06	0,12	0,11	0,19	-53,34	11,63	0,00	0,00
3,66	4,96	6,01	8,16	-25,29	-10,50	-1,34	-4,15
10,44	8,32	17,17	13,68	-8,27	-7,87	-3,31	-6,99
4,83	2,59	7,95	4,27	-13,00	-4,44	-1,41	-1,41
9,39	5,33	15,44	8,76	-9,47	-5,05	-3,12	-3,12
13,91	8,33	22,87	13,71	-6,81	-4,81	-4,70	-6,05
6,63	3,60	10,90	5,92	-16,38	-3,77	-2,38	-2,38
0,39	0,49	0,64	0,80	-18,07	-5,05	-0,01	-0,10
0,00	0,10	0,01	0,16	-2.450,60	-94,62	0,00	0,00
10,35	5,84	17,02	9,61	-12,71	-5,96	-3,74	-3,74
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
26,48	20,52	43,54	33,77	-7,29	-0,01	-7,84	-20,63
32,76	23,09	53,81	38,00	-14,12	1,00	-11,43	-15,18
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
3,32	2,35	5,46	3,87	-17,86	-5,24	-0,71	-0,81
-	-	-	-	-	-	-	-
-	-	-	-	-	-	-	-
0,00	0,10	-	-	-	-	-	-
6,84	3,63	11,24	5,97	-19,22	-4,18	-2,43	-2,43
0,40	0,49	0,65	0,80	-15,88	-3,73	-0,01	-0,10
9,98	5,44	16,41	8,95	-19,11	-3,91	-3,80	-3,80
9,17	5,28	15,09	8,69	-15,39	-5,05	-3,06	-3,06
4,04	2,59	6,64	4,26	-26,39	-4,91	-1,31	-1,31
13,94	8,38	22,91	13,78	-12,09	-4,69	-4,71	-6,08
4,55	2,49	7,48	4,10	-18,56	-4,69	-1,30	-1,30

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
IDkA 2A	-0,77	-96%	8,00	81%	8,90	79%
IDkA 20A	-2,10	-261%	1,45	15%	-0,87	-8%
IGCT	-3,71	-459%	6,26	63%	9,95	89%
IBrX 50	-2,19	-272%	8,48	85%	12,57	112%
Ibovespa	-3,06	-379%	7,31	74%	10,37	92%
META ATUARIAL - IPCA + 4,85% A.A.	0,81		9,94		11,23	

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
4,40	2,96	7,24	4,88	-32,13	-5,67	-1,77	-1,77
23,55	14,02	38,71	23,07	-9,84	-4,44	-8,06	-13,84
27,95	21,31	45,93	35,05	-12,71	0,49	-8,66	-21,74
26,99	21,75	44,36	35,78	-8,66	1,13	-7,51	-21,87
27,02	20,84	44,40	34,30	-11,25	0,57	-7,93	-20,93

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela “Medidas de Risco da Carteira” traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 2,3492% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,63% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 5,28% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 3,8650%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 5,97%, e o IMA-B de 8,69%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,8146%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 2,43% e 3,06%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 6,6080% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,1494% e -0,1494% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 5,2394% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1173% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

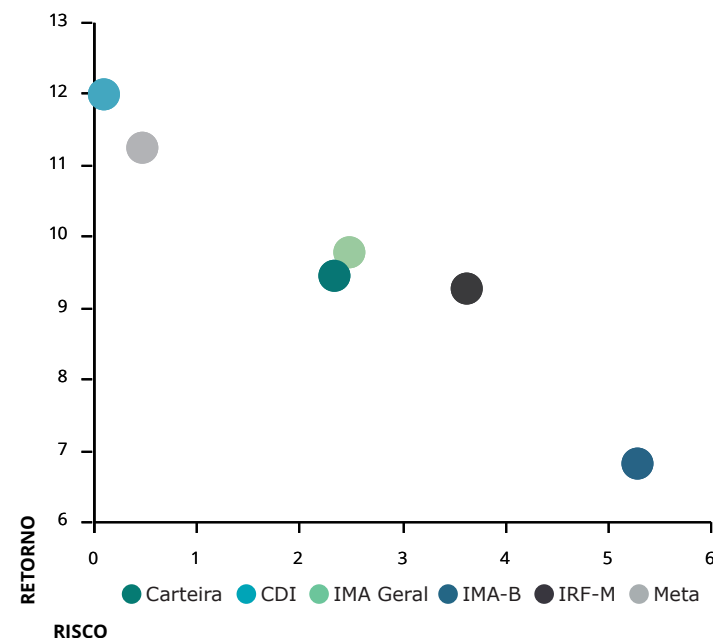
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,3194	2,4443	2,3492
VaR (95%)	5,4603	4,0215	3,8650
Draw-Down	-0,7084	-0,7084	-0,8146
Beta	10,3598	7,1139	6,6080
Tracking Error	0,2091	0,1549	0,1494
Sharpe	-17,8636	-6,9636	-5,2394
Treynor	-0,3606	-0,1507	-0,1173
Alfa de Jensen	-0,0175	-0,0112	-0,0079

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

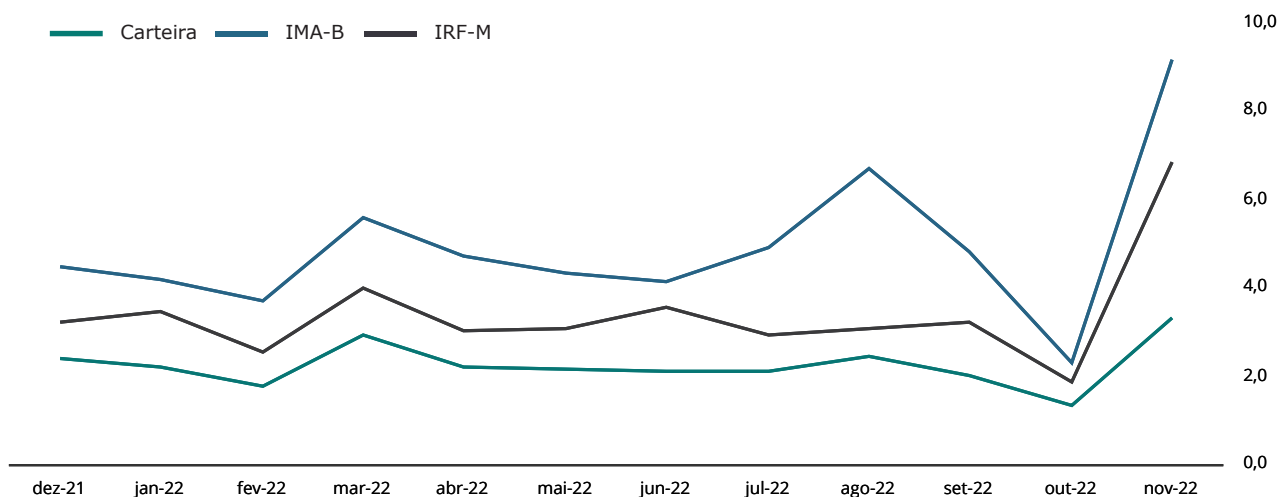
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em Fundos DI, com 65,37% de participação. Mesmo com o cenário de estresse, haveria um ganho de R\$28.644,40 nos ativos atrelados a este índice.

No entanto, considerando os demais fatores de risco no cenário, o Instituto perderia R\$326.607,90, equivalente a uma queda de 0,82% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	1,86%	-5.388,92	-0,01%
IRF-M	0,17%	-1.806,58	-0,00%
IRF-M 1	1,69%	-3.582,35	-0,01%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	26,59%	-221.317,51	-0,56%
IMA-B	13,39%	-141.173,37	-0,36%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,36%	-5.607,45	-0,01%
Carência Pós	12,84%	-74.536,70	-0,19%
IMA GERAL	3,64%	-20.738,81	-0,05%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	65,37%	28.644,40	0,07%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	65,37%	28.644,40	0,07%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	0,00%	0,00	0,00%
RENDA VARIÁVEL	2,54%	-107.807,06	-0,27%
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,01%	-45.143,02	-0,11%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	1,53%	-62.664,04	-0,16%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-326.607,90	-0,82%

FUNDO	CNPJ	INVESTIDOR	RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	Geral	D+0	D+0	1,00	Não há	Não há
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	Geral	D+0	D+0	0,20	15/08/2030	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	Geral	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	Geral	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	Geral	D+0	D+0	0,80	Não há	Não há
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	05.073.656/0001-58	Geral	D+0	D+1	0,50	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL			Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	Geral	D+1	D+3	0,50	Não há	Não há
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	Geral	D+1	D+3	2,00	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 92,19% até 90 dias; 7,81% superior a 180 dias.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/11/2022	20.196,87	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/11/2022	21.964,84	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/11/2022	40.510,00	Aplicação	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
07/11/2022	6.273,39	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
08/11/2022	223.130,87	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
09/11/2022	1.170.302,98	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
11/11/2022	8.073,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
16/11/2022	283.291,98	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
22/11/2022	95.848,35	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo
30/11/2022	798,05	Aplicação	BB FIC Previdenciário Fluxo

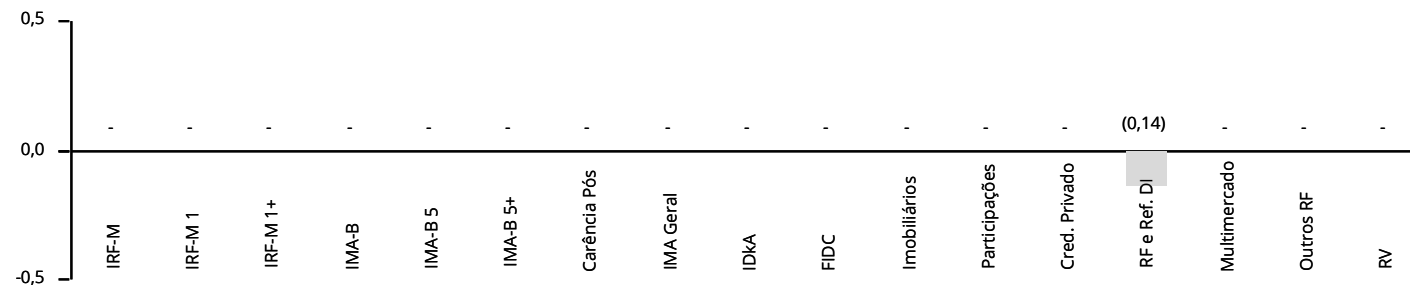
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/11/2022	1.432.941,90	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
03/11/2022	6.525,38	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
04/11/2022	165.842,32	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/11/2022	308.064,44	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
07/11/2022	40.816,84	Resgate	Caixa FIC Brasil Disponibilidades
10/11/2022	48.679,57	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
23/11/2022	450,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
25/11/2022	7.692,28	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo
29/11/2022	2.885,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Fluxo

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	1.870.390,33
Resgates	2.013.897,73
Saldo	143.507,40

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



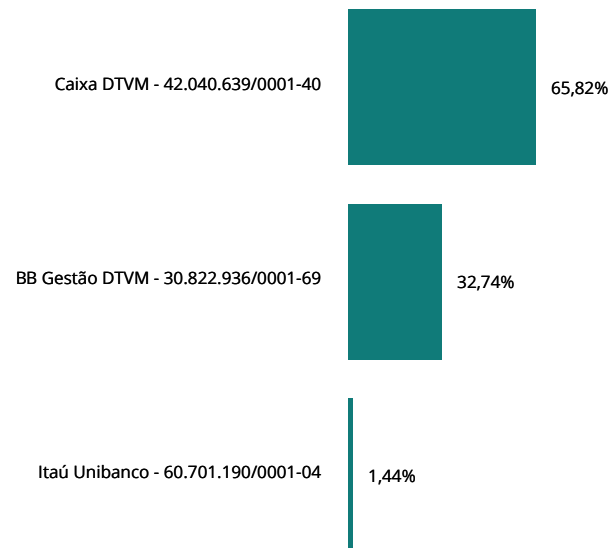
PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	CNPJ	ART. 21	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO	
BB Gestão DTVM	30.822.936/0001-69	Sim	1.447.119.610.211,99	0,00	✓
Caixa DTVM	42.040.639/0001-40	Não	508.574.765.019,29	0,01	✓
Itaú Unibanco	60.701.190/0001-04	Sim	851.270.898.637,58	0,00	✓

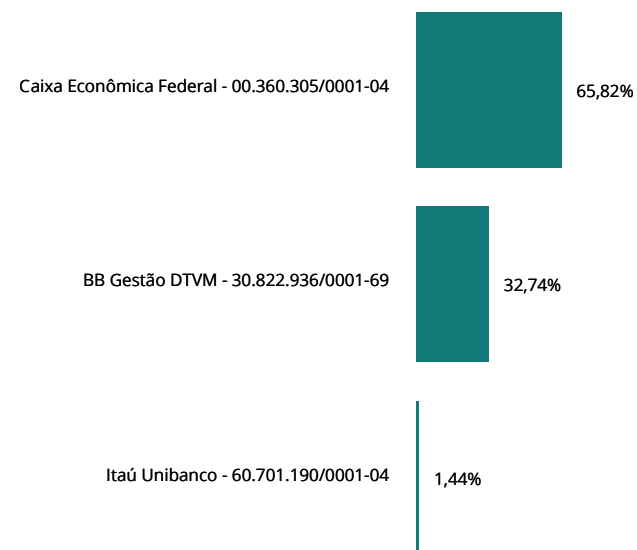
Obs.: Patrimônio em 10/2022, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

O % Participação denota o quanto o RPPS detém do PL do Gestor, sendo limitado a 5% pelo Art. 20. O Art. 21 indica se a instituição atende ao disposto no inciso I do parágrafo 2º, sendo necessário que ou o gestor ou o administrador do fundo respeite a regra.

INVESTIMENTOS POR GESTOR DE RECURSOS



INVESTIMENTOS POR ADMINISTRADOR DE RECURSOS



FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, III, a	12.044.835.497,35	14,50	0,05	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Fluxo	13.077.415/0001-05	7, III, a	3.992.775.504,59	7,78	0,08	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Institucional Renda Fixa	02.296.928/0001-90	7, III, a	2.251.013.591,08	2,57	0,05	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I, b	523.139.027,15	7,81	0,59	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	3.947.742.044,30	0,09	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Matriz Renda Fixa	23.215.008/0001-70	7, III, a	5.781.263.518,90	10,27	0,07	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, III, a	14.056.482.163,13	17,42	0,05	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I, b	19.105.914.614,04	12,74	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2024 IV	20.139.595/0001-78	7, I, b	3.209.156.860,76	2,51	0,03	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I, b	742.556.766,81	2,53	0,13	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA Geral	11.061.217/0001-28	7, I, b	511.156.266,48	3,64	0,28	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3.729.245.028,85	11,95	0,13	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	1.162.604.081,69	0,36	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	1.011.881.298,24	0,08	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	5.942.626.472,35	1,69	0,01	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Disponibilidades	14.508.643/0001-55	7, III, a	1.515.194.732,57	0,10	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Ativo Renda Fixa IMA-B	05.073.656/0001-58	7, III, a	408.756.821,78	1,44	0,14	Sim	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	8, I	514.708.799,69	1,01	0,08	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIA Infraestrutura	10.551.382/0001-03	8, I	218.618.624,72	1,53	0,28	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✓

Art. 18 retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 5% em fundos enquadrados no Art. 7 V, e de 15% para os demais. Ambos os Art. 18 e 19 não se aplicam aos fundos enquadrados no Art. 7 I. Art. 21 aponta se o administrador ou o gestor atende às exigências, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.

POR SEGMENTO

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2022
7, I	17.205.636,80	43,39	100,0	✓
7, I, a	-	0,00	100,0	✓
7, I, b	17.205.636,80	43,39	100,0	✓
7, I, c	-	0,00	100,0	✓
7, II	-	0,00	5,0	✓
7, III	21.444.256,39	54,07	65,0	✓
7, III, a	21.444.256,39	54,07	65,0	✓
7, III, b	-	0,00	65,0	✓
7, IV	-	0,00	20,0	✓
7, V	-	0,00	15,0	✓
7, V, a	-	0,00	5,0	✓
7, V, b	-	0,00	5,0	✓
7, V, c	-	0,00	5,0	✓
ART. 7	38.649.893,19	97,46	100,0	✓
8, I	1.007.193,50	2,54	35,0	✓
8, II	-	0,00	35,0	✓
ART. 8	1.007.193,50	2,54	35,0	✓
9, I	-	0,00	10,0	✓
9, II	-	0,00	10,0	✓
9, III	-	0,00	10,0	✓
ART. 9	-	0,00	10,0	✓
10, I	-	0,00	10,0	✓
10, II	-	0,00	5,0	✓
10, III	-	0,00	5,0	✓
ART. 10	-	0,00	15,0	✓
ART. 11	-	0,00	5,0	✓
ART. 12	-	0,00	10,0	✓
ART. 8, 10 E 11	1.007.193,50	2,54	35,0	✓
PATRIMÔNIO INVESTIDO	39.657.086,69			

Obs.: Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente e poupança.

PRÓ GESTÃO

O IPMM comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN 4.963/2021.
- ✓ Enquadrada em relação à Política de Investimento vigente.

O mês de novembro foi negativo para o mercado brasileiro, principalmente devido as estratégias propostas pela equipe de transição do próximo governo e elevação do risco fiscal. Ainda que repercutissem assuntos sobre covid na China e guerra ucraniana na Europa, as bolsas globais tiveram resultados positivos, que foram respaldados com a postura da política monetária nos Estados Unidos.

No país norte-americano, notícias referentes à questão monetária trouxeram alívio para o mercado global. O Livro Bege, ferramenta que embasa decisões do Fed, mostrou que houve uma estabilidade na atividade econômica em algumas regiões e, em outras, uma ligeira elevação, mas com associação de efeitos inflacionários. Apesar da necessidade de manter a taxa de juros elevada por um período prolongado, a declaração do Jerome Powell, presidente do Fed, confirmou as expectativas de mercado sobre a redução de ritmo de elevação de juros. A projeção é de que na próxima reunião dos membros do Fed, predomine a elevação em 0,5 ponto percentual nos juros.

A validação dessa perspectiva de menor ritmo de elevação de juros veio da atualização dos indicadores de inflação. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,4% em outubro, mesmo patamar de setembro, enquanto o mercado projetava um avanço de 0,6%. Em 12 meses até outubro, a inflação ao consumidor atingiu 7,7%, patamar não visto desde fevereiro deste ano. O Índice de Preços ao Produtor (PPI) também subiu menos do que esperado em outubro, alta de 0,2%, frente à expectativa de 0,4%.

Apesar dos dados recentes de inflação estadunidense evidenciarem uma desaceleração, o mercado de trabalho segue apertado. O desequilíbrio entre a oferta de emprego e o número de trabalhadores dispostos a trabalhar pressiona os preços dos bens e serviços, uma vez que se observa uma elevação salarial associada a repasse de custos. A taxa de desemprego dos Estados Unidos permaneceu em 3,7% em setembro, após criação de 263 mil postos de trabalho, acima dos 250 mil esperados pelo mercado.

O lado positivo da situação americana se expõe em uma segunda estimativa de Produto Interno Bruto com variação positiva. A projeção do PIB do terceiro trimestre aumentou em 2,9% frente ao segundo, em termos anualizados, após cair 0,6% no segundo trimestre, afastando a economia de uma recessão técnica. Essa recuperação ocorreu principalmente pelo aumento dos gastos dos governos federal, estadual e municipal, queda das importações e menor investimento em estoque privado.

Contudo, o mercado se manteve em alerta com a relação negativa entre produção e taxa de juros, isto é, dado que o Fed permaneça com a estratégia de trazer a inflação para a meta de 2%, projeta-se que o resultado de PIB dos EUA seja penalizado nos próximos meses.

Na China, a permanência dos bloqueios impostos pela política de covid zero e os novos aumentos no número de casos registrados, são informações que preocuparam o mercado global. A repercussão das restrições trouxe a leitura abaixo das expectativas para a produção industrial e vendas no varejo. As perspectivas para a economia chinesa se deterioraram, à medida que surgiram novos fechamentos em cidades importantes para as cadeias de produção.

No início do mês, ocorreram rumores de que haveria maior flexibilização dos lockdowns, porém o porta-voz do Partido Comunista Chinês escreveu que o governo se mantinha inabalável no que diz respeito aos controles já existentes. Logo após, iniciou-se uma onda de protestos no país, cujo gatilho foi o atraso no atendimento de combate a um incêndio, devido às restrições impostas, que culminou na morte de dez pessoas.

A menor circulação de habitantes chineses, e os indícios de recessão global, resultaram na contenção tanto da demanda interna quanto externa. Esse dado enfraquecido foi demonstrado na contração da balança comercial, que apresentou encolhimento da exportação e importação, sinalizando ao mercado global um provável aumento na volatilidade dos preços das commodities. Os indicadores de preços também foram afetados pela demanda enfraquecida. O CPI subiu 2,1% em outubro, em comparação ao mesmo mês do ano anterior, reduzindo em relação ao avanço de 2,8% registrado em setembro. Já o PPI caiu 1,3% em outubro, frente alta de 0,9% em setembro.

Os mercados globais seguiram avaliando que, enquanto o governo chinês mantiver a política covid zero, a incerteza sobre o nível de atividade no curto prazo seguirá alta, agregando volatilidade ao cenário já bastante incerto para a economia mundial.

Na Zona do Euro, dados sobre a pressão elevada nos preços da energia, a deterioração do poder de compra das famílias e um ambiente externo mais fraco continuaram a sugerir uma futura recessão econômica. A inflação seguiu reduzindo a renda disponível das famílias, e se mantiveram as projeções de que a contração da atividade econômica deverá continuar nos próximos meses.

O CPI da zona do euro cresceu 1,5% em outubro, evidenciando a continuidade de tendência de aceleração em relação aos meses anteriores. Na comparação com outubro de 2021, o índice subiu 10,6%. Os preços de energia e alimentos continuaram como os maiores fatores de pressão sobre a inflação na região, que segue sendo um forte ponto de preocupação para os mercados globais. Esse resultado fortaleceu as perspectivas de que o Banco Central Europeu manterá seu ciclo de forte aumento nas taxas de juros.

Apesar da trajetória ascendente das taxas de juros, o PIB europeu cresceu 0,2% no terceiro trimestre na comparação com o segundo. Por enquanto, nenhum dos países da Zona do Euro entrou em recessão técnica, definida como dois trimestres sucessivos de contração da produção. As vendas no varejo cresceram 0,4% em setembro frente a agosto, no entanto, o setor caiu 0,6% na comparação anual, demonstrando a fragilidade da atividade local. O Índice de Atividade dos Gerentes de Compras (PMI) revisado ainda apontou para uma perspectiva de contração econômica, após o quarto mês consecutivo de queda na atividade fabril, com resultado de 46,4 pontos em outubro, justificando a redução de compras de insumos por parte de fabricantes.

A economia europeia entrou numa fase mais desafiadora. Os choques desencadeados pela agressão da Rússia contra a Ucrânia seguiram prejudicando a demanda e reforçando as pressões inflacionárias globais. A Zona do Euro está entre as economias avançadas mais expostas, devido à sua proximidade geográfica com a guerra e forte dependência das importações de gás da Rússia. O nível de confiança caiu acentuadamente e, apesar de um ligeiro crescimento em 2022, as perspectivas para 2023 ficaram significativamente mais fracas para o crescimento e mais altas para a inflação.

No Brasil, o foco de preocupação no mês se destinou para o risco fiscal e as incertezas sobre a condução das contas públicas de 2023. As principais pautas discutidas foram a nomeação de equipe econômica do próximo governo, a qual terminou o mês ainda indefinida, e as características incluídas na Proposta de Emenda à Constituição (PEC) de Transição.

A equipe de transição do presidente eleito, Luiz Inácio Lula da Silva, entregou um texto base sobre uma PEC, em que constava medidas para garantir promessas de campanha. A quantia de recursos exigida para cumprir a proposta era de até R\$ 198 bilhões fora do teto de gastos por tempo indeterminado. A transição de governo se comprometeu com a continuidade dos R\$ 600 do Auxílio-Brasil, ajuste do salário-mínimo real, correção da tabela de Imposto de Renda e programas es-

senciais de infraestrutura. A PEC foi enviada para o Congresso, mas no decorrer de novembro, ocorreram alternativas mais realistas para o orçamento do governo no próximo ano, com viabilidade de até R\$ 80 bilhões fora do teto de gastos. Ainda no ambiente de propostas, o senador Serra protocolou uma PEC que substituiria o teto de gastos por um novo regime fiscal denominada limite de endividamento.

Outra notícia que trouxe grande volatilidade foi a opinião de Lula a respeito da funcionalidade do teto de gastos e das sinalizações a respeito da relevância de questões sociais sobre a responsabilidade fiscal. A situação elevou os indícios de descompromisso com as contas públicas e incitou o Banco Central a futuramente revisar suas projeções para a taxa Selic, caso a inflação seja pressionada no próximo ano.

Ao avaliar a situação da atividade econômica, os indícios de enfraquecimento começaram a surgir, dado os efeitos defasados de uma taxa Selic elevada. Esse fenômeno foi mostrado pelo Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) que cresceu 0,05% em setembro frente a agosto, abaixo dos 0,3% esperados pelo mercado. O Monitor do PIB-FGV apontou um crescimento de 0,4% na atividade econômica no terceiro trimestre em comparação ao segundo e em análise mensal, a economia retraiu 0,4% em setembro em relação a agosto. Ainda que estivesse em vigor a transferência direta de renda à população, esse estímulo fiscal que disponibiliza bons resultados em setores de serviços e varejo, em termos de dominância, o lado monetário começou a prevalecer sobre o lado fiscal.

Com a sinalização de que a responsabilidade fiscal estaria ameaçada nos próximos anos, o Tesouro reduziu a emissão de dívidas do governo conforme a taxa de juros seguia a patamares elevados. Com os fatores de menor contração de dívida e o crescimento nominal da atividade, a dívida bruta do Brasil teve mais um mês de redução. O indicador caiu para 76,8% do PIB em outubro, ante 77,1% em setembro.

A inflação mais duradoura e os possíveis ajustes desordenados nos mercados financeiros globais ao novo ambiente de altas taxas de juros também continuaram sendo fatores de risco importantes. Assim, o mercado financeiro no Brasil teve um pior desempenho em novembro. Tanto a renda variável quanto a fixa foram prejudicadas, principalmente pelas incertezas produzidas pela transição de governo. Assim, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, caiu 3,06% no mês, enquanto os principais índices de renda fixa também registraram quedas.